

# LIVRO DE JONAS



IR. LEILIANE  
FRATER FABRÍCIO  
FREI JOÃO  
FREI LUÍS  
FRATER LUCAS A.  
FREI MARIANO



# INTRODUÇÃO AO LIVRO DE JONAS

- **O LIVRO DE JONAS:**

- Coleção dos Livros Proféticos, estando entre os livros de Abdias e Miqueias.
- Diferentemente dos outros Profetas: O Livro não se trata de uma denúncia, mas sim do relato de como se dá o chamado do profeta por parte de JAVÉ e as abordagens para fugir da missão que lhe é imposta.
- Narrativa: Novela ou Historieta.



- **CONTEXTO DO SEU TEMPO:** Conforme a tradição, já havia no tempo de JEROBOÃO II um profeta com o mesmo nome, pertencente à aldeia de Gat-Ofer, que já havia anunciado o restabelecimento das fronteiras de Israel.
- **2Rs 14,25 / Jn 1,1**
- **É razoável supor que essas duas passagens aludam à mesma pessoa. Assim sendo, podemos atribuir os acontecimentos que subjazem o livro ao século VIII a.C.**



- A narrativa adotou um nome histórico, adaptando-o para outro contexto.
- **A Narrativa de Jonas na Tradição Judaica e na Tradição Cristã:** A popularidade da narrativa de Jonas, tanto **na tradição judaica** quanto na tradição cristã, uma vez que, ela é lida no **Dia do Perdão (Yom Kippur)**, considerado como dia do arrependimento e do retorno do bem, sendo uma data de suma importância para a religião judaica. **Na tradição cristã**, a história de Jonas é conhecida e citada desde os primórdios das primeiras comunidades cristãs.



- **AUTORIA:**
- **AUTOR DESCONHECIDO**
- Em todo texto não há nenhuma menção do personagem como um profeta e que não se sabe quem foi o escritor do livro, uma vez que na época de Jonas, os sacerdotes que eram responsáveis pela educação e instrução a lei ao povo, cujo ensinamento estavam mais relacionados ao culto e ao sacrifício. Sendo assim, o autor do livro não pode ter sido do grupo de sacerdotes.



- **DATA:**

- O livro foi datado em vários pontos entre o século VIII e III a.C. Se reconhece que determinar a autoria e composição do livro é difícil. Porém, há alguns indícios que possibilitam uma datação tardia.



JONAS



- **O LIVRO DE JONAS:** É uma história bem-desenvolvida e planejada, podendo dividir os seus 4 capítulos em duas cenas paralelas: **uma que passa no mar (do capítulo 1 ao 2) e outra que passa na terra (do capítulo 3 ao 4).** Em ambas podem ser encontradas a palavra de **Javé.**



- **MENSAGEM PRINCIPAL:** diferente dos livros de **Neemias e Esdras** que destacavam a reconstrução de Jerusalém, a restauração da Lei e das práticas rituais e outros assuntos sociais, o livro de Jonas aborda uma temática diferente, ignorando os citados acima. Ao contrário, **o texto ironiza o comportamento do judeu nacionalista com um olhar favorável aos estrangeiros, sendo a resistência de Jonas a representação dos grupos que não aceitavam que Javé fosse misericordioso com os estrangeiros.** Dessa maneira, as pessoas que liam ou ouviam a narrativa de Jonas eram convidadas a rever sua compreensão de Deus.



**CURIOSIDADE:** “Jonas se distingue entre os livros proféticos de diversas maneiras. Em primeiro lugar, o livro se dedica quase exclusivamente a uma narrativa a respeito da vida do profeta, em vez de concentrar-se na mensagem do Javé(Senhor) por meio do seu profeta. Nesse sentido, Jonas se parece mais com as narrativas a respeito dos profetas nos livros históricos da Bíblia do que com os livros que consistem principalmente em declarações proféticas. Esse fato de maneira alguma diminui a importância do livro, pois a mensagem é das poucas palavras vindas do Javé (Senhor) no livro. O próprio Jonas torna-se um “sinal” para a cidade de Nínive que confirma a mensagem que ele traz. Assim como o Javé (Senhor) decidiu ser misericordioso com uma cidade violenta como Nínive, se o povo se arrependesse.”



(...) “O fato de ser comissionado a uma nação estrangeira define ainda outro elemento da singularidade de Jonas entre os livros proféticos. De forma significativa, Jonas é mencionado no livro dos Reis como quem profetizou a expansão do reino de Israel para os lados de Nínive (2 Rs 14.23-27). Mas agora ele deve ir e pregar a essa nação cruel e ameaçada para levar a um fim infeliz esse crescente reino de Israel.” Robertson



## Capitulo 01.

- A Palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai.
- Levante-te e vai a Nínive.
- Jonas foge para Tarshish.



- Perguntam-lhe qual é a sua missão? De onde vens? Qual é seu povo?
- “Sou um hebreu, e adoro o Senhor, o Deus do céu, aquele que fez o mar e os continentes.”

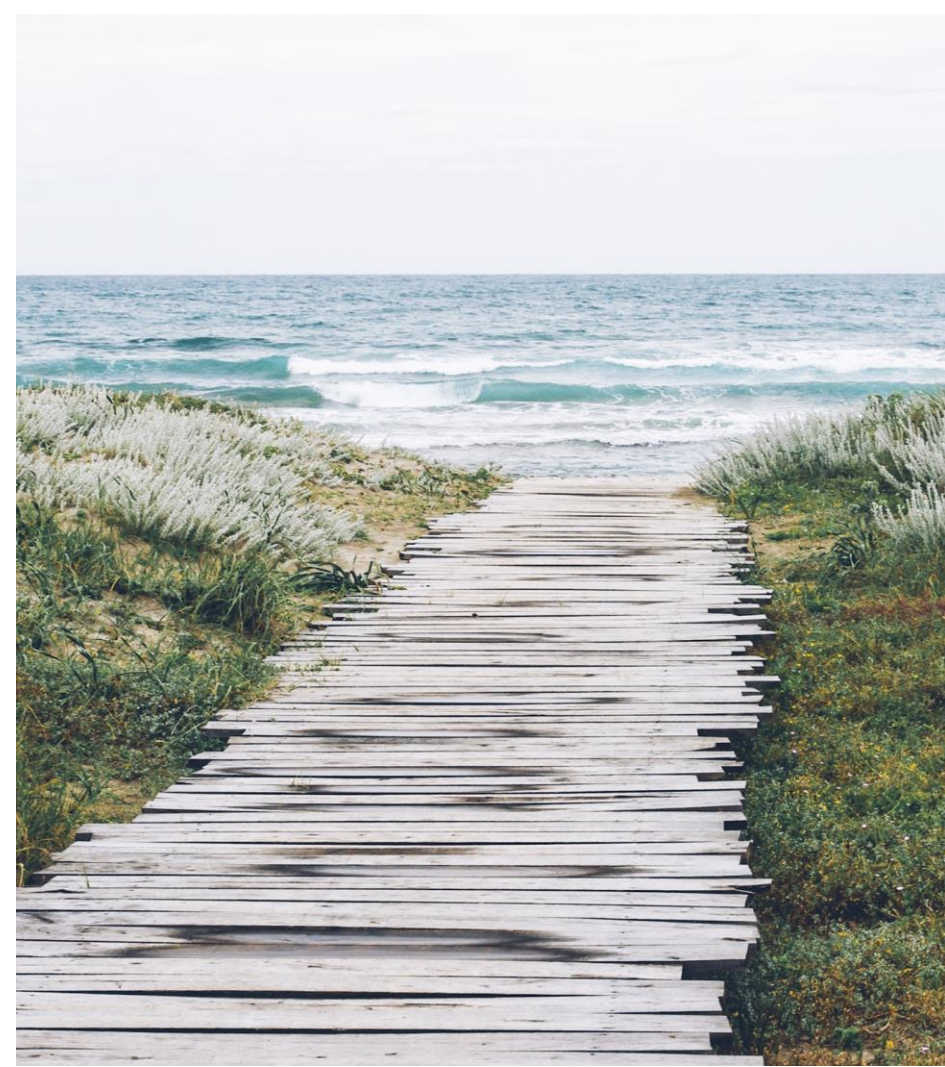


- Comprou a passagem e embarcou.
- O Senhor lançou sobre o mar um vento violento, uma grande tempestade.



## **O segundo capítulo.**

O segundo capítulo do livro de Jonas representa uma segunda parte do relato do profeta rebelde. Em Jn 2, 1-2 faz a ligação com o capítulo anterior e a introdução para o relato do peixe e seu lamento penitencial.



A segunda cena acontece em 2,1-11 sendo que os primeiros dois versículos são uma continuação da narrativa do capítulo 1, quando Javé envia um “grande peixe” que o embarca e navega com Jonas por três dias pelo fundo do mar.

No contexto do livro de Jonas, o cântico penitencial





O segundo capítulo serve, dentro da novela de Jonas, como ligação entre o capítulo 1 e 3, porque o cântico de ação de graças conduz Jonas à cidade de Nínive






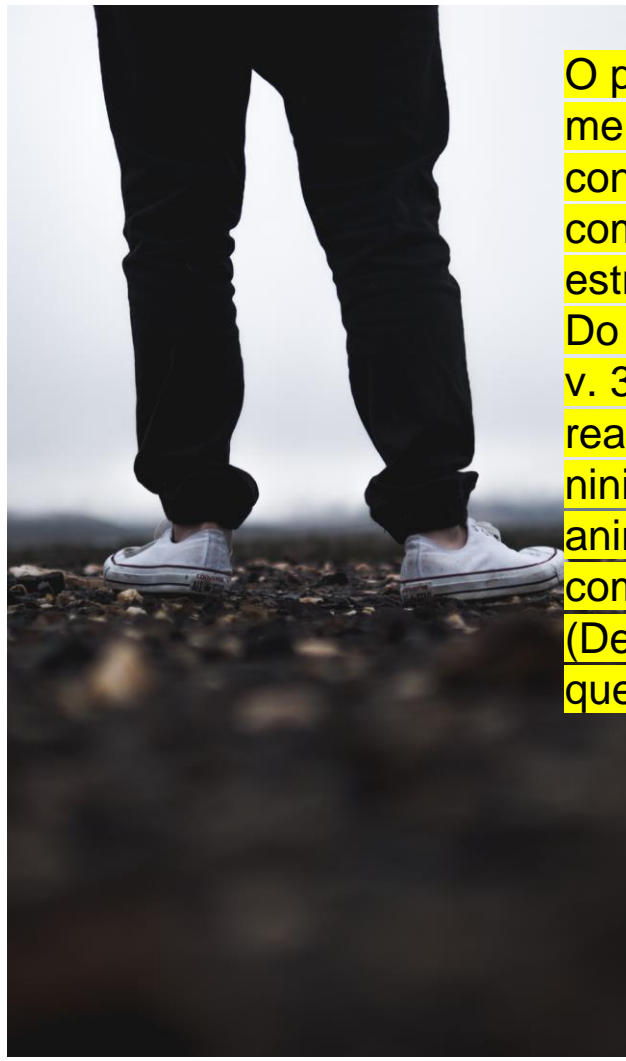


Dentro do grande peixe,  
Jonas reflete a sua  
condição de ter estado  
próximo da sua morte  
por afogamento e, louva  
a Deus para responder  
ao seu pedido de ajuda.





Entender o capítulo 3 do Livro de Jonas.



O presente capítulo tem como mensagem principal a conversão dos ninivitas e a compaixão de Javé. Pode ser estruturado da seguinte forma: Do v 1-2, chamado de Jonas; v. 3-4 missão de Jonas; v 5-9 reação e conversão dos ninivitas a Javé (até os animais); v. 10 Javé se compadece dos ninivitas (Deus se arrependeu do mal que ia fazer, e não o fez).





**As expressões três dia e quarenta dias (v 4), que muito recorrente na bíblia hebraica e que provavelmente o autor terá se servido dela para compor essa mensagem do profeta.**



**O Rei:** diferente de outras narrativas apresentadas na bíblia hebraica, o rei de Nínive é o antítipo do rei Joaquim, de Judá (Jr 36), que junto com os seus oficiais não quiseram ouvir a palavra de Javé.



**O jejum** v.5-9, O antigo costume do jejum em Israel está ligado a um rito de penitência e expiação (Ex 34, 28; 1Sm 31,13; 2Sm 12,16-23),

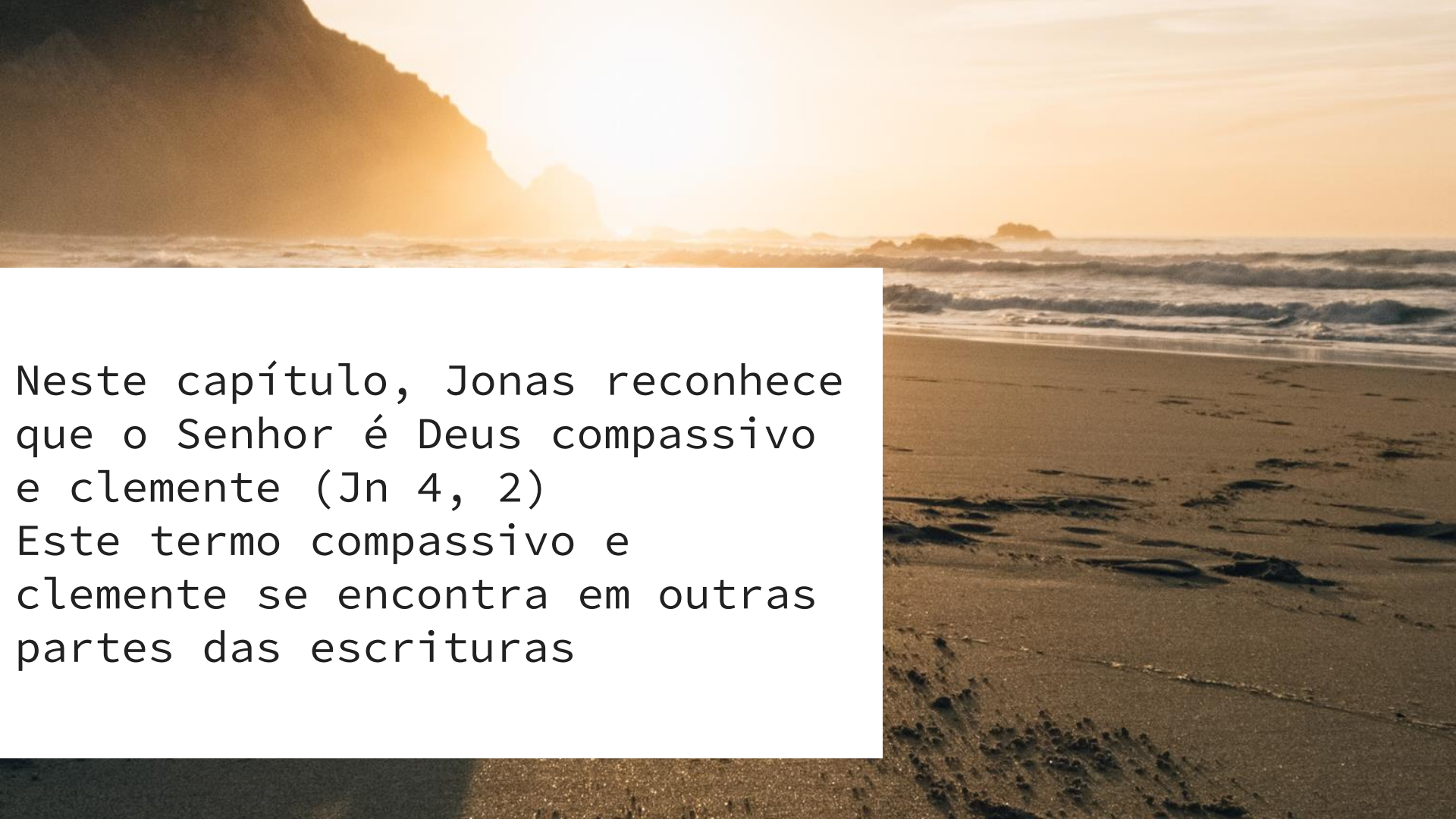


**O decreto:** o decreto contém três aspectos que vão além do movimento popular: em primeiro lugar, ele incorpora os animais no jejum nacional (v.7), abstendo-se do pasto.

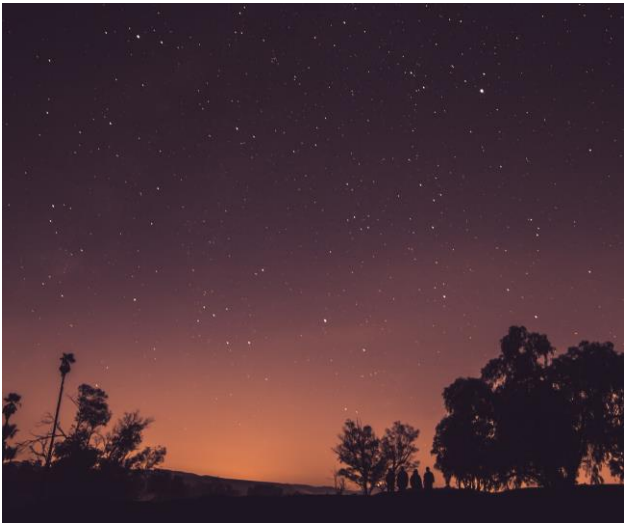


**Capítulo quatro.**  
A árvore que protege  
Jonas contra o calor  
torna-se uma  
parábola: se este  
arbusto é tão  
precioso para Jonas,  
não o será para  
Deus, a grande  
cidade?


---



Neste capítulo, Jonas reconhece  
que o Senhor é Deus compassivo  
e clemente (Jn 4, 2)  
Este termo compassivo e  
clemente se encontra em outras  
partes das escrituras

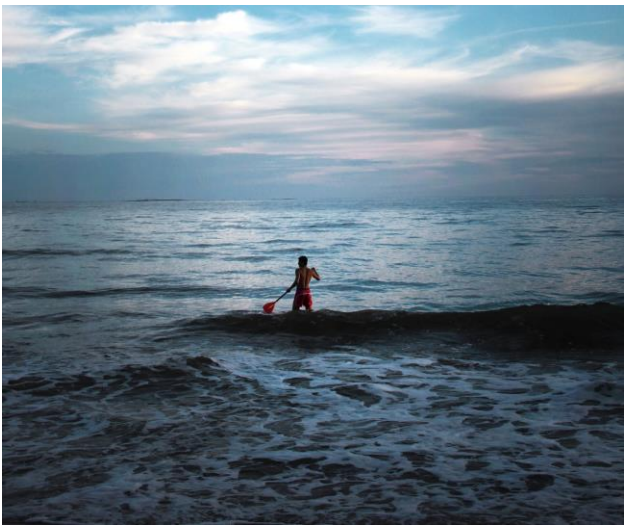


"O SENHOR, o SENHOR, Deus compassivo e clemente, lento para a ira e rico em misericórdia e fidelidade, que guarda a misericórdia por milhares de gerações, que afasta a iniquidade, a transgressão e o pecado..." (Ex 34, 6b-7a)



"O Senhor é compassivo e clemente, paciente e de grande misericórdia." (Sl 145, 8)

"





Rasgai vossos corações e não vossas vestes e voltai ao SENHOR, vosso Deus, pois ele é compassivo e clemente, lento para a ira e rico em bondade e se arrepende do mal ameaçado." (Jl 2, 13)



Nos versículos 6, 7 e 8 há uma tríplice repetição do verbo fez surgir (hebraico wayyeman)

# CONCLUSÕES E REFLEXÕES TEOLÓGICAS

- Segundo Marti et al, o livro de Jonas distingue-se ainda das narrativas de Elias e Eliseu, mas também dos demais livros do profetismo, pelo fato de que a narrativa carecer de qualquer ligação com a história de Israel.

- Já segundo Maria Antônia, Shigeyuki, Irmã Enilda e outros estudiosos do Centro Bíblico Verbo há uma ligação histórica com o final do período persa, colocando provavelmente entre os séculos IV - III A.E.C. Devido as palavras aramaicas, expressões pós exílica como “Deus do céu”; aos costumes do período persa, no qual animais participam de momentos penitenciais; os paralelos com o livro de Jeremias e a detalhes geográficos.

- Em relação a estrutura do texto, ao comparar as perícopes observa-se certa simetria e organização na sequência dos acontecimentos e na composição final:

1-2: a fuga exterior	3-4: a fuga interior
1,1-3 a ordem e sua transgressão	3,1-3b a ordem e seu aparente cumprimento
1,4-16 Sobre o mar, no navio: o temor a Deus dos marinheiros e a resistência de Jonas (nega-se a orar e deseja morrer)	3,3b-4,5 Na cidade de Nínive: a conversão dos pecadores e a resistência de Jonas (exige justiça punitiva e deseja morrer)
2,1-11 No mar, nas vísceras do peixe: a sujeição de Jonas	4,6-11 Em Nínive, diante dos portões da cidade: a rendição de Jonas

**Destacam-se as seguintes reflexões teológicas e algumas atualizações:**

- O profeta Jonas foi interpretado como representante do judaísmo resistente à conversão, e os pagãos no livro de Jonas, como “judeu melhores” (pessoas penitentes e justas) de acordo com Rm 2,17ss.
- O livro critica tendências nacionalistas, particularistas e xenófobas no judaísmo pós-exílico e incute que a eleição de Israel por Javé tem o alvo de trazer às nações a mensagem de Deus.

- O livro é uma narrativa pedagógica sobre a dramaticidade de uma vocação profética e/ou sobre o significado do profetismo de juízo e desgraça.
- Também, nota-se que a Bíblia está cheia de gritos, orações e histórias de pobres e impuros para quem o culto do Templo não era o elemento essencial da religião;
- O livro encerra ressaltando que o Deus de Israel enquanto Deus Criador é um Deus da Graça, o qual enquanto Deus da justiça move para a conversão, mostrando-se nisso como Deus que perdoa e desiste do castigo;

# BIBLIOGRAFIA

- CENTRO BÍBLICO VERBO, «OS ESTRANGEIROS ACREDITAM NA AÇÃO DE JAVÉ: UMA LEITURA DE JONAS», VIDA PASTORAL 274/51 (SET.OUT, 2010) 14-20, [HTTPS://WWW.VIDAPASTORAL.COM.BR](https://www.vidapastoral.com.br) [ACESSO: 21-08-2023].
- MARQUES MARIA ANTÔNIA, «LEVANTA-TE E VAI À GRANDE CIDADE: Uma introdução ao livro de Jonas», *Vida Pastoral* 274/51 (set.out, 2010) 6-13, <https://www.vidapastoral.com.br> [acesso: 21-08-2023].
- MARQUES MARIA ANTÔNIA-PEDRO ENILDA DE PAULA, «CONVERSÃO DE NÍNIVE, PERDÃO DIVINO E CONVERSÃO DE JONAS: UMA LEITURA DE JONAS 3-4», *Vida Pastoral* 274/51 (set.out, 2010) 30-35, <https://www.vidapastoral.com.br> [acesso: 21-08-2023].
- NAKANOSE SHIGEYUKI, «CONTINUO A CONTEMPLAR O TEU SANTO TEMPLO” (JN 2,5): UMA LEITURA DE JONAS 2,1-11», *Vida Pastoral* 274/51 (set.out, 2010) 21-29, <https://www.vidapastoral.com.br> [acesso: 21-08-2023].
- 10
- ZENGER ERICH- BRAULIK GEORG- NIEHR HERBERT ET AL, *Introdução ao Antigo Testamento*, Tradução de Werner Fuchs, Edições Loyola, São Paulo 2003.